



## A LEITURA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO À LUZ DO LETRAMENTO CRÍTICO

NARLA NEVES DA SILVA<sup>1</sup> (UNI-GOIÁS)  
VITOR SÁVIO DE ARAÚJO<sup>2</sup> (POSLLI/UEG/UNI-GOIÁS)

**RESUMO:** A leitura possui um papel de suma importância na vida do ser humano, que, desde seus anos iniciais, já sente a sua necessidade na vida, pois, por meio dela, começamos a compreender o mundo a nossa volta e nos relacionamos com tudo que há nele. Por não ser um hábito muito comum nos dias atuais, ainda precisamos que essa prática seja estimulada em casa e, principalmente, pelo professor, o qual deve criar condições para que o aluno se interesse por essa prática. A leitura não se trata somente da decodificação de símbolos, mas engloba o indivíduo desde seus primeiros anos, visto que já aprende a interpretar o mundo e tudo que nele há. Quando nos referimos à leitura de mundo, não podemos deixar de citar o Letramento, por ser um complemento da alfabetização, o Letramento pode ser visto como ato de interpretar além do que se lê e se escreve. Através dessa compreensão, o indivíduo desenvolve sua criticidade, na qual ele, na concepção de leitura adquirida, é capaz de buscar maneiras de se colocar como alguém que interfere nas mudanças em tudo que acontece e não apenas só assiste o que acontece de forma passiva. Esse artigo constitui-se de uma revisão bibliográfica, tendo como referência autores percursores do letramento crítico, com destaque para Freire (1989) e Soares (2002). Com o intuito de investigar a importância da leitura na formação dos indivíduos, chegamos à reflexão de que é inaceitável a ausência das práticas de leitura na formação do sujeito, pois será por meio deste ato que o cidadão desenvolve sua criticidade, possibilitando a liberdade para se expressar e impor/propor ideias e opiniões; outro fator visto na pesquisa, volta-se para a importância do professor e da família nesse processo de desenvolvimento do sujeito.

**PALAVRAS CHAVE:** Leitura Crítica. Letramento Crítico. Língua Portuguesa.

### Introdução

A leitura tem um papel de suma importância para o ser humano, que desde seus anos iniciais já sente a sua necessidade na vida, pois através dela começamos a compreender o mundo a nossa volta e nos relacionarmos com tudo o que há nele. A prática da leitura não ocorre somente na notícia do site que temos o costume de olhar durante o dia, ou pela mensagem recebida de um ente querido. Após termos sido

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Goiás, Uni-Goiás. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3119340129692945> E-mail: [narlan.neves@gmail.com](mailto:narlan.neves@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestrando em Letras e Linguística UEG/POSLLI. Professor do Centro Universitário de Goiás, Uni-Goiás. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5733464859503901> E-mail: [vitorsavio@gmail.com](mailto:vitorsavio@gmail.com).



integrados a este mundo e sermos feitos humanos, em um simples gesto, como em um sorriso de alguém, conseguimos ler, ou em uma gota que cai do céu, já podemos saber que a chuva há de vir. Isso também é leitura.

A prática da leitura não se faz somente por meio da escrita em livros, textos, cartilhas, entre outros meios tradicionais. Ela alcança bem mais além e está em uma mensagem de celular, no e-mail que recebemos, na receita da caixa de bolo que compramos (MARTINS, 2004).

Ainda nos apresentamos, em nosso século, como uma sociedade tradicional, na qual são poucos os que se adaptaram às novas tecnologias, assim como os mais antigos apresentam tal dificuldade, mediante o modo em que viveu em sua época. Contudo, é impossível ignorarmos essa produção cultural moderna, afinal, como o próprio nome já diz, é a vida que estamos vivendo no presente.

Diante disso, torna-se necessário que as escolas, urgentemente, incluam essas práticas de leitura de novas tecnologias, para que o aluno amplie seu universo cultural, que esteja incluído em tudo o que acontece em sua realidade.

Dessa forma, artigo se constitui de uma de revisão de bibliografia a respeito do letramento e letramento crítico, tendo como referência autores contemporâneos que vêm desenvolvendo estudos relevantes a respeito do tema, tais como Soares (2002) e Monte Mor (2013). Tem como objetivo investigar a importância e o impacto da leitura na formação do leitor à luz ao letramento crítico, começando por seus anos escolares; ainda, busca discutir acerca do desenvolvimento da leitura crítica e suas influências na vida do indivíduo desde seus anos iniciais. Será salientado, também, a importância de uma boa formação do professor, que, por ser complexa, pode interferir muito para o pleno desenvolvimento de seus alunos no que se refere ao tema proposto neste estudo.

## **Conceito de Letramento**

Segundo alguns teóricos que abordam o tema, como Soares (2002) e Kleiman (1995), letramento refere-se, principalmente, à apropriação da leitura e escrita, em que ambas caminham juntas. Nesse caso, uma pessoa letrada é uma pessoa que se aperfeiçoou consideravelmente da leitura e da escrita, podendo usá-las com competência em situações de no âmbito profissional e social. Ao que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental, letramento não é considerado uma substituição de



alfabetização, mas um complemento, uma ampliação consideravelmente necessária no processo, conforme destaca Araújo (2019, p. 4):

faz-se necessário esclarecer que o termo Letramento não veio com o intuito de substituir o termo alfabetização. Cada um ocupa seu espaço e ambos têm sua importância no que se refere ao processo formativo e de escolarização de cada etapa, não sendo, então, um obrigatoriamente decorrente do outro.

Soares, (2002, p. 20) explica o surgimento da palavra letramento no vocabulário dos educadores brasileiros. Para a autora, “recentemente passamos a enfrentar essa nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz de forma contínua”.

Ainda conforme a autora, pode-se entender que não basta apenas em nossa realidade sabermos somente ler e escrever, mas fazer o uso de ambas em complemento, na qual lemos e entendemos aquilo que foi lido, usando assim nossa interpretação para se orientar mediante ao que está sendo retratado. Logo, também desenvolvemos processos mentais como o raciocínio, superação de dificuldades implícitas e explícitas, provocando, portanto, o desenvolvimento com a evolução da sociedade. Tudo isso é adquirido conforme o desempenho no ato de ler e escrever.

Dentro dessa questão, Araújo (2020) analisa a prática do letramento como algo que deve ser voltado para o educando, buscando formas significativas que alcancem seus interesses, o que os torna capazes de conviver na comunidade em que estão inseridos de forma independente e que sejam capazes de exercer seus direitos e deveres como participantes comuns de uma sociedade.

Sobre o tema, Kleiman (1995, p.17) considera que ser letrado significa “ter desenvolvido e usar uma capacidade metalinguística em relação à própria linguagem”, sendo assim, de acordo com ela, trata-se da transformação da escrita de forma oral significativa; trata-se também de estratégias orais, visto que o letramento está bem presente na oralidade e que o impacto disso na escrita é grande, no entanto, não envolve somente a escrita, mas também a interpretação.

### **A leitura e sua importância na formação do indivíduo no âmbito escolar**

O termo leitura traz consigo diversos significados e essa palavra tem uma importância muito mais significativa do que se imagina. Desde nossos primeiros contatos



com o mundo, recebemos aconchego, carinho, ouvimos sons e começamos a traduzi-los e a nos localizar. É preciso compreender, assim, que ao falarmos de leitura, estamos compreendendo que: “a linguagem é o primeiro meio de interação que o ser humano utiliza para se comunicar no meio em que vive.” (TEODORO; ARAÚJO, 2019, p. 15). Em tudo o que mantemos contato, portanto, começamos a dar sentido ao nosso redor, o que incluem como sendo passos para aprender a leitura, conforme aponta Martins (2004) ao tratar da leitura sensorial, que é feita por meio dos sentidos.

Tudo se inicia com esse aprendizado de forma mais natural e essas experiências nos tornam cada vez mais agregados ao mundo. Sendo assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito, quanto a outros tipos de expressão do ser humano, como algum acontecimento, onde estabelece uma relação entre o leitor e o que é lido.

De acordo com Soares (2003, p. 49):

Aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento de letras e do modo de decodificá-las, ou associá-las, mas a possibilidade de usar essas conhecidas em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

Dessa forma, entendemos que o ato de ler não possui uma só definição, mas estão incluídos nele o entender, o interpretar e comparar, através de escrita ou não, o que se imagina ou pensa sobre determinado assunto. Não é somente a repetição de informações, mas leva o indivíduo a pensar e a construir sua própria ideia, criticamente construindo o conhecimento e a produção de qualquer texto. Deste modo, podemos compreender que: “esse diálogo entre leitura, escrita e práticas socioculturais promovem, nos sujeitos, a efetivação dessas práticas, bem como potencializam sua criticidade.” (SILVA; DERING, 2020a, p. 158). Sendo assim, criar condições de leitura não se refere apenas a alfabetizar e praticar a leitura de livros, entretanto, na relação que se estabelece entre esses itens e a bagagem que envolve o indivíduo.

O incentivo à leitura nos primeiros anos da escola é essencial, pois no ato de ler, a criança desenvolve diversas funções intelectuais e aprimora a escrita, isso é fundamental para a formação humana. Logo:

Tendo em vista que os contextos que os alunos trazem e o que eles têm de base para uma primeira interação com a leitura, cabe aos profissionais saberem lidar com tal situação para que possa assim levar o aluno conhecer e partilhar de outros contextos de aprendizagem, bem como criar novas perspectivas que venha a usufruir em sua vida em sociedade. (SILVA; DERING, 2020b, p. 78)

Por assim ser, cabe ao professor, portanto, em seu papel de leitor com mais



experiência/bagagem, fazer com que os alunos aprendam as possibilidades da diversidade da leitura. De acordo com Solé (1998, p. 32): “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas e, sabe-se que os indivíduos destituídos do ato de ler enfrentam uma desvantagem enorme em comparação com os que a fazem”.

É importante salientar que:

Quando uma pessoa sabe ler bem, não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros. (BAMBERGER, 1987, p. 29).

Bamberger, portanto, corrobora, com a ideia proposta por Solé (1998) e Silva e Dering (2020b), e, a partir dessa reflexão, podemos dizer que a leitura muda a vida do indivíduo e para uma pessoa com uma prática de leitura avançada, não existem fronteiras, assim, leva o leitor a viajar e conhecer outro mundo, o mundo dos leitores, baseado em enfrentar fronteiras não só de outros lugares como países, mas também ele passa a entender melhor o passado, presente e futuro. Entendemos, assim, que: “o desenvolvimento cognitivo de uma criança depende de um ambiente onde ela se sinta inserida e confortável, pois suas capacidades cognitivas são completamente aptas a aprenderem tudo aquilo que lhes forem apresentadas.” (TEODORO; ARAUJO, 2019, p. 15). Tem-se, desse modo, que será nessa relação de diálogo que o conhecimento se efetiva.

O hábito de ler deve ser estimulado desde o âmbito familiar e integralizado conforme a vida da criança na escola, o que gera autoconhecimento e melhores perspectivas de vida, assim a criança entenderá e desenvolverá melhor no mundo que a rodeia. Dessa maneira, a escola deve propiciar, por meio dos professores, maneiras de colaborar com os pais, fazendo com que se sintam envolvidos e possam se beneficiar no seu potencial educativo dentro de casa, como também ajuda na criação do vínculo entre família e escola.

As aulas de língua portuguesa, por sua vez, são de suma importância no que se refere à formação do sujeito letrado, aquele que consegue ler e além de ler, interpretar o que lê. Dentre isso, Martins (2004, p.31) ressalta que “não basta apenas decodificar o código escrito, é preciso ultrapassar essa barreira e levar os alunos ao processo do letramento”. Em confirmação ao sentido da leitura, Freire (1989, p. 9) preceitua que: “a



compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Desse modo, compreende-se que o entendimento da leitura não está restrito apenas na decodificação, bem como entende-se que a escola contribui para formar o indivíduo letrado, que tenha a percepção e leitura do mundo. Contribui, ainda, Coscarelli (2016, p. 68) ao dizer que: “não podemos desconsiderar o contexto social no qual a leitura acontece, assim como também não podemos deixar de considerar a identidade, a história e as experiências do leitor.”.

Neste sentido, a prática em sala de aula e a leitura contribuem significativamente no desenvolvimento do processo, entretanto, ainda percebemos que é uma prática limitada, quando se trata no processo de ensino e aprendizagem entre o professor e o aluno. No entanto, como mencionado a disciplina de Língua Portuguesa, não cabe a nós colocarmos a ênfase do aprendizado da leitura somente nessa disciplina, visto que é preciso o apoio de todos os professores trabalhando em conjunto, estabelecendo metas com o objetivo do ensinar o aluno a ler diferentes tipos de texto percebendo também as diversas formas de leitura existentes.

Em complemento a esta ideia, Cagliari (1994, p. 149) afirma que:

Não falo de ensino programado, que reduz tudo a um condicionamento pelo texto, mas penso que a escola precisa ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, as histórias das analogias, mas também os textos específicos de cada matéria, as provas de cada área, as instruções de como fazer algo, etc. A leitura não pode ficar restrita à literatura e ao noticiário.

De acordo com o autor, deve haver uma extensão em relação ao ensino de textos dados em sala de aula. Não deve haver um objeto específico, mas os professores devem colaborar uns com os outros no ensino de suas diferentes matérias. O ensino da leitura não deve ser restrito somente à literatura e a noticiário, mas existem outros diversos gêneros a serem explorados.

### **A leitura na formação crítica e reflexiva do cidadão**

Na concepção da leitura na formação do cidadão crítico, percebemos onde tornamos o conhecimento do papel do homem como membro social, onde ele é capaz de buscar maneiras de se colocar como alguém que interfere nas mudanças, em tudo que acontece e não apenas só assiste o que acontece de forma passiva.

Quando se pensa em inserir o cidadão na sociedade, onde ele seja capaz de



questionar e interferir na transformação de seu meio, Soares (2002, p. 37) defende que:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é mais a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural, não se trata propriamente de usar de nível ou de classe social cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais. Torna-se diferente.

Nota-se, desse modo, que a leitura contribui grandemente para que ocorra esse processo de pensamento crítico, que é a capacidade de analisar a maneira com que se pensa e apresenta suas ideias, em vez de simplesmente só aceitar o raciocínio pessoal, como se fosse suficiente. Apesar do uso do termo crítico, o pensamento crítico não precisa levar ao sentido de derrubar ou atacar ideias, mas, pelo contrário, ele envolve e considera de uma perspectiva imparcial, em que é capaz de diferenciar os fatos das opiniões.

A criticidade, em relação aos assuntos que são tratados em sala de aula, em relação aos estímulos dados aos alunos, considera isso um importante papel do professor, pois ele age como estimulador de debates em sala de aula e faz com que todos desenvolvam suas habilidades de se expressar e entender o outro, claro, sabemos que nem sempre haverá somente concordâncias, mas isso é importante, é trabalhar a criticidade, pois a escola é o espaço do saber, da construção dos relacionamentos sociais. Vale lembrar que:

Na verdade, a leitura é um dos processos inerentes ao sujeito, antes mesmo de sua escolarização. Contudo, o que ocorre na esfera escolar, é o “tolher” ao invés de “colher” do sujeito suas formas de apresentação/representação para um modelo homogeneizado e único. (SILVA; DERING, 2020a, p. 162)

Portanto, a criticidade que buscamos advém da leitura e das reflexões advindas por meio dela e por meio dos estímulos que recebemos, visto que o ato de ler é um processo dialógico que ultrapassa os muros escolares. Assim, o estímulo ao ato de ler precisa ser feito principalmente pela escola, pois sabemos que frente à nossa realidade atual, se torna muito mais difícil esse estímulo vir de casa. O ato de ler deve ser prazeroso e não obrigatório. Cabe ao professor propiciar planos que estimulem o aluno, considerando a leitura de jornais, gibis e de gêneros variados, principalmente aos que estão iniciando a prática de leitura. Após esse processo inicial, deve-se proporcionar outros tipos de leituras, com objetivos mais claros, para conseguirem assim, ver a leitura não como algo mecânico, mas necessário, assim facilitaria o posicionamento diante das



situações diversas dentro do contexto do mundo.

Freire (1989) é considerado um dos precursores do letramento crítico, pois em suas obras sempre incentivou as práticas de letramento, tanto no modo reflexivo de ser um cidadão (apesar de que em suas obras não utiliza o termo letramento, mas suas reflexões condizem com os pressupostos do letramento crítico), como também incentiva professores e estudantes a terem uma melhor relação social em sala de aula, onde o professor deve respeitar o aluno com a bagagem que ele carrega de casa e o diálogo sempre deve existir. Nas palavras do mesmo autor: “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989, p. 13).

Sendo assim, o letramento crítico incentiva o questionamento de pontos presentes no texto, pelo qual visa justiça e igualdade nas relações sociais. As interpretações de texto então, são abertas a diferentes leituras, onde cabe aos sujeitos leitores realizarem as interpretações diante a estrutura do texto.

O letramento crítico capacita o estudante à tomada de consciência das inúmeras práticas de linguagens, pelo qual no decorrer deste aprendizado, pode-se proporcionar reflexividade e questionamentos por parte dos estudantes. Eles podem concordar ou discordar com certas práticas sociais.

A respeito do pensamento crítico, Monte Mor (2013, p. 33) destaca dois aspectos de crítico na educação:

Um dos mais frequentes associa o desenvolvimento crítico com a escolaridade, tendo como premissa a ideia de que a crítica se situa em patamares altos da escala de estudos. O outro remete à capacidade de percepção crítica que cidadãos têm sobre a sociedade em que vivem, capacidade esta que não se atrela necessariamente aos altos níveis de escolarização.

De acordo com a autora, os dois sentidos do conceito de crítico, entendem-se como uma hierarquia de poderes, na qual é um ser crítico aquele que tem um alto grau de conhecimento acadêmico e, por outro lado, o ser crítico é aquele que consegue perceber a sociedade e perceber-se nela, sabendo opinar, agir, discutir sobre temas diversos e não se liga a níveis altos de escolarização.

Com base nessas discussões, busca-se, na escola, desenvolver esse pensamento crítico, proporcionando a nossos alunos momentos de reflexão em relação à sua capacidade de interpretação e compreensão do mundo onde vivem, em relação



às suas experiências de vida de sua comunidade ou de comunidades diferentes à sua capacidade de interpretação. Monte Mor (2013, p. 45), em relação a esse pensamento, também relata a possibilidade de reconstruir esses sentidos dados e também construir novos sentidos, em relação à ampliação da leitura e ao desenvolvimento desse indivíduo crítico.

Acrescenta-se, também, que é necessário estimular a formação crítica do professor de língua, para que possa conduzir os alunos ao pensamento crítico. O próprio processo de formação dos professores não é simples, uma vez que os alunos carregam suas experiências educacionais e cada um apresenta uma bagagem diferente, cabe ao professor se habilitar com práticas que abrangem todas essas variedades.

### **Estratégias de leitura em sala de aula**

A leitura, como visto anteriormente, por desenvolver um papel de suma importância na vida do indivíduo, precisa ser motivada na vida de todos os sujeitos, pois, assim, ela influenciará o cidadão no mundo em que está inserido de forma direta e indireta. Martins (2004, p. 34), destaca que “aprendemos a ler, lendo. Ou melhor, vivendo, pois, ler se trata de muito mais do que escrita e a escola tem por seu papel fundamental fornecer a continuidade da leitura ao aluno, pelo que ele traz de bagagem”.

A instituição de ensino para colaborar nessa formação deve fornecer uma boa estrutura, como livros disponíveis aos alunos, ter ambientes bem projetados e bibliotecas conservadas. Além disso, a formação do professor é muito importante nesse desenvolvimento, pois ele deverá elaborar planos pedagógicos que ajudem o aluno nesse processo de construção e deve, também, permitir ao aluno o direito de expressar opinião, assim também, o aluno irá atribuir sua criticidade

Solé (1998), a respeito do melhor desenvolvimento da leitura em sala de aula, aponta algumas estratégias a serem aplicadas antes, durante e depois da leitura. Algumas delas são: “levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; antecipação do tema ou ideia principal como título, subtítulo, do exame de imagens; Identificação de palavras chave, construção do sentido global do texto, atividades para depois da leitura, troca de opiniões e impressões a respeito do texto”.

É de suma importância ressaltar, sobre a formação crítica docente, que sem dúvidas, é constituída com complexidade. Ao nos depararmos com a realidade social do



educando, reconhecemos que os planejamentos feitos para a aula, se envolvem com essa realidade. As escolas, igrejas, o ambiente social em que o educando vive, é constituído de um horizonte imenso de possibilidades que podem ser configurados em sala de aula.

É necessário, ainda, lembrar e encontrar espaços de interação entre as dimensões profissionais e pessoais, permitindo aos professores adaptarem seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. A formação não se constrói somente na acumulação de cursos e técnicas de apropriação de conhecimento, mas também através da reflexividade crítica sobre as práticas permanentes em sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um enfoque ao saber da experiência.

## Considerações

É de suma importância a participação do professor na mediação do processo de ensino e aprendizagem do educando, trazendo para sala de aula, práticas envolventes e flexíveis que despertem o interesse e aprendizagem do aluno. A escola não pode desconsiderar o conhecimento que os estudantes trazem de casa, pois participam ativamente desse processo. O importante é a escola usar esse conhecimento para somar no processo de ensino.

Percebemos, também, que o professor, para ter sucesso ao que pratica profissionalmente, necessita da preocupação constante de melhorar suas práticas e habilidades para lhe dar com “o que” e “quem” ele enfrenta em sala de aula. Por meio do conhecimento de letramento, entendemos o conceito de letramento crítico, ao qual o indivíduo não é somente o ouvinte. No entanto, ele expõe suas ideias acerca do que é tratado socialmente, politicamente, conhecendo seus direitos e deveres; ele opina no que seria possível para certo desenvolvimento.

Compreende-se, também, a importância do estímulo do professor no desenvolvimento da criticidade desse aluno em sala de aula, utilizando estratégias que vão desenvolvê-la, como o ato de deixar seu aluno expor aquilo que entendeu sobre o que foi discutido ou apresentado pelo educador, tendo discordância ou não. Essas práticas são muito significativas, pois além de criticidade, propiciam aos estudantes autonomia, reinterpretação e leitura de mundo. Não se pode esquecer também, da



importância do estímulo a esse professor, que enfrenta uma formação complexa, já que precisa saber lidar com diferentes pessoas e bagagens que trazem.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Vitor Savio de. **O ensino de língua portuguesa sob a perspectiva do letramento crítico**. 2020, no prelo.

ARAUJO, Vitor Savio de. **O letramento como ponto de partida para o desenvolvimento do senso crítico**. 2019, no prelo.

ARAÚJO, Vitor Sávio de. TEODORO, Isabela Andrade Viana; O bilinguismo no processo de aquisição da linguagem nos anos iniciais e seus benefícios. **Revista Anhanguera**. Goiânia, v. 20, n. 1, jan/dez. p. 13-27, 2019. ISSN 1519-423X. Disponível em: <https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/02obilinguismo-processo-de-aquisicao-2020-1327.pdf> Acesso em: 31 maio 2020.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Ática: São Paulo, 1987.

COSCARELLI, Carla Viana (Org). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

MONTE MÓR, W. “Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares”. In: ROCHA, H. R.; in MACIEL, R. F. (orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã**: Por entre Discursos e Práticas. Campinas: Pontes, 2013. p. 31-50.

SILVA, Eduardo Dias da; DERING, Renato de Oliveira. “Ensino de Língua Portuguesa: a formação do leitor frente às propostas de leitura da BNCC para o Ensino Fundamental”. In. NASCIMENTO, Juscelino Francisco do. (Org). **Língua Portuguesa**: formação, ensino e interdisciplinaridade. Teresina: EDUFPI, 2020a, p. 155-170.

SILVA, Gustavo Ribeiro da; DERING, Renato de Oliveira. Breves reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n.1, 2020b, p. 75-81. ISSN 235-8322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2344> Acesso: 31 maio 2020.

SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização**. Presença Pedagógica. V. 9, n. 52.



Jul / ago, 2003, p. 14-21.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre. ARTMED. 1998.